

APONTAMENTOS PARA UMA LEITURA DA OBRA: CONSTRUIR SOBERANIA: UMA INTERPRETAÇÃO ECONÔMICA DE E PARA AMÉRICA LATINA

NOTAS PARA LA LECTURA DE LA OBRA: CONSTRUYENDO
SOBERANÍA: UNA INTERPRETACIÓN ECONÓMICA DE Y
PARA AMÉRICA LATINA

Maria da Conceição Da Silva Freitas

Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil.

mariadaconceicaosilvafreitas@gmail.com | orcid.org/0000-0002-6557-3171

O texto em tela propõe uma compreensão da Revolução Científico Técnica com base na teoria marxista da dependência, a partir do contexto da América Latina. Escrito por Theotônio dos Santos, economista, homem de cultura e militante engajado. Em 1962, recém graduado em Economia, pela UFMG, foi convidado por Darcy Ribeiro a compor equipe para desempenhar tarefas de docência e pesquisa em dedicação integral, na Universidade de Brasília. Seria este o momento que se forma o primeiro núcleo da teoria da dependência, particularmente da vertente, marxista ou neomarxista que será conhecida posteriormente como a Teoria Marxista da Dependência (TMD). Refere-se ao encontro intelectual entre Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra e Theotônio, além do professor visitante André Gunder Frank, economista alemão formado pela Escola de Chicago, e logo um dos críticos mais mordazes dos *Chicago boys*. Este processo foi interrompido pela invasão do *campus* por agentes do golpe militar de 1964. Em 1967, no Chile, já no exílio, Theotônio participa da equipe de investigação sobre dependência econômica na América Latina, cujos seminários abordaram uma ampla problemática dentro do novo enfoque da dependência. Este primeiro núcleo da teoria da dependência vai desenvolver um diálogo intenso com grande parte da intelectualidade da

R E S E N H A

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



esquerda latino-americana que circulava pelo Chile nestes anos, como o sociólogo peruano Aníbal Quijano, que será um dos formuladores da teoria da colonialidade na América Latina, e um interlocutor e formulador da dependência. Tais análises se desenvolveram no calor do momento político e do potencial transformador do governo de Salvador Allende e influenciaram, fortemente, o programa da Unidade Popular chilena. Em 1973, com o golpe militar no Chile, vai para o exílio no México, onde aprofunda os estudos sobre a Revolução Científico Técnica. Em 1979, de volta ao Brasil, continua o trabalho docente na Universidade Federal Fluminense e, é convidado como professor visitante, em Kioto, no Japão, onde aprofunda sua análise para uma visão planetária da RCT.

O texto está organizado em três grandes partes, precedido por um estudo preliminar de Mónica Bruckman, que apresenta o percurso da construção da teoria da dependência, as parcerias e as divergências. O período no México, quando desenvolveu atividades acadêmicas como o Seminário de Ciência e Tecnologia da Divisão Superior de Economia da UNAM, em que aprofunda os estudos sobre a Revolução Técnico Científica, como um aspecto central que vai marcar o desenvolvimento das forças produtivas em nível global. Este núcleo teórico conduziu a um aprofundamento de seus estudos sobre a economia mundial, e sobre o neoliberalismo como doutrina e como prática econômica. Sua análise vai alcançar um altíssimo nível de formulação teórica em *Do terror a esperança, auge e decadência do neoliberalismo* (2005) que terá continuidade e se ampliará em *Desenvolvimento e Civilização* (2016), em que oferece uma síntese importante.

Esta obra de Theotônio dos Santos apresenta quatro movimentos teóricos, a saber:

Teoria da dependência em que mostra os limites do desenvolvimento capitalista dependente.

Revolução Científico Técnica e economia mundial – Após a Segunda Guerra Mundial a ciência passa a desempenhar papel determinante na produção. Etapa identificada pela invenção e inovação e a planificação exigindo

novas relações sociais. Ocorre a expansão das atividades de pesquisa nas empresas, como fator de competitividade e, nas estruturas universitárias e de pesquisa para a produção do conhecimento e formação de cientistas. O conhecimento passa a ocupar um lugar central na economia e na vida social, política e cultural.

Análise da RCT leva Theotônio ao aprofundamento do estudo sobre o capitalismo de Estado. A interdependência entre unidades de produção e ramos da economia promove o aumento da concentração econômica e empresarial, e, portanto, maior concentração de capital. A formação de conglomerados econômicos exige uma participação do Estado para arbitrar situações em contraposição ao discurso doutrinário do livre mercado.

Sistema mundial e processo civilizatório – Expresso no livro “Desenvolvimento e civilização: homenagem a Celso Furtado”. Articula múltiplas determinações formuladas em estudos anteriores a partir de uma visão histórica de larga duração. Pensa nos processos civilizatórios ocorridos no tempo milenar, perspectiva proposta pela Escola dos Anais e pelos aportes de Ferdinand Braudel. Dialoga com a crítica de Gunder Frank sobre a posição dominante da Europa e do ocidente com este sistema mundial. Gunder Frank estabelece um debate com Immanuel Wallerstein e demais formuladores da Teoria Sistema-mundo. A mudança do sistema mundial se dá num processo de acumulação que muda a posição de centro e periferia em ciclos temporais ascendentes(A) e descendentes (B). Desde 1997 Theotônio presidia a Cátedra e Rede da Unesco e da Universidade das Nações Unidas sobre Economia Mundial e Desenvolvimento Sustentável. Em 2003, realizou seminário sobre globalização e hegemonia mundial. Estiveram presentes Immanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi, Samir Amin, Gunder Frank, em que Gunder Frank reivindicava a existência de um sistema mundo antes do capitalismo. Este debate foi um encontro histórico em que confluíram os principais formuladores da **teoria do sistema-mundo**.

Em relação a dialética de duração dos tempos históricos, a dimensão do tempo milenário e o tempo da civilização, o autor prevê o forte aumento das

economias emergentes no panorama mundial e o surgimento dos BRICS como espaço de articulação destas forças. Em 2004, organiza seminário, no Rio de Janeiro, em que propôs a criação de uma rede de colaboração acadêmica entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul coordenado pela Cátedra da Unesco REGGEN, num esforço de potencializar a cooperação acadêmica, científica e tecnológica entre os países do Sul e as instituições acadêmicas das potências emergentes. A China tem papel central no processo de expansão e universalização dos padrões tecnológicos. Essa tendência foi identificada antes do lançamento do projeto chinês da Nova Rota da Seda, em 2013. Estas pesquisas conduzem a novo projeto teórico que seria o estudo detalhado do capitalismo de Estado. A China não está promovendo transferência de tecnologia ou integrando inovações da década de 1980. Ela está disputando tecnologias de ponta em setores estratégicos que incluem nanotecnologia. Produzindo inovações em materiais, ciclos tecnológicos e industriais, energias renováveis e, inclusive, grandes avanços tecnológicos no parque industrial militar. Aumentou seus gastos militares, em colaboração com a Rússia. Este fortalecimento da China desafia os Estados Unidos e requer uma nova visão asiática do mundo.

Theotônio nos convida a refletir sobre: Qual é o papel da América Latina? Qual é o papel da região que se insere de maneira dependente e subordinada no sistema mundial desde os finais do século XV quando se inicia o período colonial no continente? A descoberta antropológica, na América Latina, da civilização Caral e de seu processo civilizatório e tecnológico levou Theotônio a formular a ideia de uma civilização planetária como um novo marco de compreensão da história humana universal. Para ele, o redescobrimto de um mundo não-europeu será capaz de superar a visão eurocêntrica e recompor os aportes dos diferentes processos civilizatórios da humanidade.

A disputa pela inovação científica e tecnológica se apresenta como uma das mais implacáveis, e vai marcar novas tendências do capitalismo contemporâneo num contexto geopolítico de crescentes tensões e de reorganização de interesses estratégicos, de territórios e de capacidades locais

de produção científica em nível planetário. De fato, um dos principais temas de estudo de Theotônio, desde a década de 1980, foi entender profundamente o processo asiático: inicialmente o Japão, e logo a China como grandes centros da economia mundial, com uma expressão forte do centro financeiro da Ásia, com crescente capacidade de disputar com grandes centros globais.

Análise

A primeira parte do livro, “Questões de método”, está dividida em dois capítulos: A radicalidade do materialismo histórico dialético e o papel das forças produtivas (p.47 -110) se apresenta no pensamento de Marx e Engels como o ato de conhecer e de pensar como atividades materiais concretas, capazes de transformar as bases produtivas e as relações sociais de produção. O homem é um ser natural e cultural que muda a natureza pelo trabalho. As forças produtivas determinam certas relações de produção, portanto, os líderes e as instituições (partidos, frentes, movimentos) precisam ser capazes de apropriar-se prática e teoricamente de sua própria realidade. O conceito de classes sociais (p.111 – 142) é entendido por Marx como dimensão científica e sobre o papel de explicação da sociedade e de sua história. Em última análise, a determinação da classe social se resolve na análise do modo de produção. Não é possível alcançar um nível descritivo empírico num quadro teórico abstrato. Theotônio se apropria e utiliza magistralmente deste método para analisar as forças produtivas no contexto do capitalismo e da RCT tendo como ponto de partida teórico da análise: **Primeiro nível: o modo de produção.** A classe social é definida dentro de um quadro dialético, enquanto personificação de categorias econômicas como representantes de determinados interesses e relações de classe (p.120). Para Marx a economia não é apenas troca de coisas. A economia política marxista concebe trocas entre produtos do trabalho humano, ou seja, uma forma de relação entre os homens. **Segundo nível: a estrutura social.** Situações de equilíbrio delimitadas historicamente: capitalismo vs. feudalismo. **Terceiro nível: situação social:** A riqueza analítica do materialismo histórico-dialético permite analisar a condição da realidade social, as contradições entre os indivíduos e sua realidade objetiva e

psicológica. **Quarto nível: a conjuntura.** Identificar as determinações que atuam sobre os fatos e mostrar as relações com os modos de ser. É a codificação de métodos de observação e ideologização de relações existentes. **Quinto nível: a consciência de classe:** Uma classe é capaz de elaborar um projeto de existência social adequado a seus interesses de classe. A burguesia tenta ocultar o seu, fundamentado na ideologia da falsidade. A ideologia do proletariado está ancorada na visão científica da realidade e as condições da luta de classes. Por isso, para o proletariado é preciso liberar a ciência de todo compromisso ideológico. Por classes sociais se entenderá agregados básicos de indivíduos numa sociedade, que se opõem entre si e o papel que desempenham no processo produtivo, desde o ponto de vista das relações que estabelecem entre si na organização do trabalho e quanto a propriedade. No capítulo: A revolução científico-técnica e a acumulação de capital (p.143 -309) destaca que a introdução da inovação tecnológica não pode afetar a taxa de lucros, pois, na lógica do capital, a incorporação de novas mudanças tecnológicas não pode impedir a manutenção da produção da taxa de mais-valia (p.309). O avanço tecnológico entra em contradição com processo de produção capitalista.

A Segunda parte: “A dimensão tecnológica da crise internacional” aborda a crise cíclica de longa duração que afeta os níveis de acumulação. Trata-se de uma rebelião dos mecanismos de acumulação de capital contra os artifícios que haviam alimentado a expansão econômica depois da Segunda Guerra Mundial (expansão tecnológica e pleno emprego, poder máximo de organização e reivindicação sindical). Fatos como endividamento de países, aumento da luta anti-imperialista, dificuldades para equilíbrio financeiro, escassez de matérias primas pode se converter cada vez mais num centro vital dessa luta internacional (p.347 – 410). As consequências estão no aumento das contradições interimperialistas que elevam a capacidade de reivindicação das burguesias locais. Países dependentes aumentam sua pressão no cenário internacional em busca de: melhor posição na ordem econômica; estabelecimento que requer um novo padrão de acumulação; uma nova divisão

internacional do trabalho, sobretudo nas atividades de ponta da RCT. Mas até que ponto podem se estabelecer normas civilizadas de relações internacionais quando a profundidade da crise anuncia cada vez mais: desemprego, marginalidade, fome, analfabetismo, criminalidade e outros males? Nos países socialistas ocorre o aumento da inflação, dos gastos militares e o aumento dos acordos tecnológicos de cooperação. A expansão do socialismo, a partir do Laos e Camboja, e a evolução do socialismo nos países do terceiro Mundo esbarra nas frentes do desenvolvimento econômico e da tecnologia. A batalha pelo desenvolvimento econômico e cultural nos países socialistas tiveram enorme dificuldade, porque o desenvolvimento supõe cultura, especialmente na nossa era científica e tecnológica, e, estes países foram destituídos de suas culturas autóctones, uma vez que foram arrasados pelos colonizadores. Ao mesmo tempo, os países do Terceiro Mundo dispõem de cerca de 12% dos cientistas do mundo, é possível calcular que apenas 3% destes cientistas se encontram nos seus países socialistas do Terceiro Mundo. Os modelos revolucionários não são “modelos únicos” a serem aplicados em situações diferentes. O exemplo de Cuba na sua ajuda no campo socialista. A constatação da necessidade de cooperação científico-tecnológica e de intercâmbio comercial entre estes países socialistas, é fundamental, pois são estas as condições de sobrevivência no terceiro Mundo (p.363-265). O fundamento do intercâmbio entre os países socialistas está no princípio da coexistência pacífica entre sistemas socioeconômicos diferentes. Os avanços tecnológicos da automatização não permitem que um novo período de acumulação de capital possa fazer baixar as taxas de desemprego, ao menos que, os trabalhadores possam reduzir fortemente, a jornada de trabalho. Neste contexto, o setor militar tem sido beneficiado, vinculado à tecnologia de ponta (p. 383 a 389). A crise é uma consequência da superação de um padrão tecnológico dado, que necessita ser destruído para dar origem a uma nova fase de acumulação internacional de capitais, baseada num novo padrão tecnológico que se manifestará numa nova divisão internacional do trabalho (p.385). Numa circunstância internacional tão complexa, o aumento das contradições internas e externas tenderá a dar

origem a novas rupturas do sistema capitalista internacional. A queda da produtividade tende a cair nos tempos de crise (p. 389), implicando na deterioração da taxa de lucros devido aos custos industriais da produtividade e da relação salário/valor agregado que debilita a capacidade financeira das empresas e aumenta a pressão por financiamento externo pressionada pela taxa de juros e pela crescente inflação. Diante do aumento do peso do sistema bancário e do domínio do capital financeiro sobre a economia, apenas o poder econômico do Estado pode enfrentar o capital financeiro – principalmente o setor militar subsidiado pelo Estado (p.392). A estatização de setores decadentes da economia não ocorre nos países capitalistas avançados e nos socialistas por conta do aumento do gasto público. A crise dos intercâmbios internacionais (p. 403 – 413) trata dos investimentos dos Estados Unidos nos países da América Latina, África e Ásia são positivos porque as taxas de lucro superam, em muito, o envio de capitais. A competência interimperalista foi introduzida e analisada nas reuniões do grupo dos Sete, de onde emergiram alguns elementos: 1) a possibilidade de imposição de barreiras protecionistas; 2) a possibilidade de que os países capitalistas subvençionem suas exportações. Esta situação afeta particularmente, o movimento operário norte-americano que considera que a política de intervir no exterior em empresas, que depois exportam sua produção para os EUA é uma política que equivale a “matar os empregos” dos trabalhadores americanos buscando obter baixos salários em outros países. Também fundamental é o problema das matérias primas e seu valor estratégico (p.406). Os EUA mostram dependência maior a este problema que afeta a balança de pagamentos junto com a necessidade de assegurar as fontes de extração de matérias primas. O controle das matérias primas torna-se essencial na estrutura econômica internacional (p. 408). Neste sentido, o Brasil se apresenta por sua extensão e pelo descobrimento de matérias na região Amazônica, e pela importância de seu potencial energético se converte num centro vital desta luta internacional. A rede da RCT (p. 413 a 415). Na etapa da RCT as forças produtivas sofrem transformação radical: 1) surge a automação da produção que substitui o trabalho humano por máquinas como fato

histórico inevitável; 2) o desenvolvimento da indústria química e da eletrônica ampliou a capacidade de gerar novas fontes de energia – fusão nuclear, a utilização de raios laser revolucionou a produção agrícola e o surgimento de cultivos bacteriológicos na criação de gado e da apicultura. Na década de 1950, a então – União Soviética – produziu a bomba atômica e despontou como futura vanguarda tecnológica internacional ao iniciar a corrida espacial com o lançamento do Sputnik. A partir deste momento, o desenvolvimento científico e tecnológico deixa de ser privilégio do capitalismo, que se sente afetado pelas possibilidades do campo socialista. Estes fatos configuram uma nova etapa da RCT, em que ocorre a disputa por um papel hegemônico entre as formações sociais dominantes no nosso tempo. A dependência tecnológica está dentro do contexto do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo mundial. As indústrias de ponta se encontram nos centros produtores de conhecimentos científico-tecnológicos, e geram investimentos e inovações que permitem alcançar altas taxas de produtividade e elevados níveis de consumo. Em consequência, nos países dependentes resta à ciência local absorver, passivamente, os conhecimentos científicos médios das comunidades mais avançadas ou se especializar em ramos secundários que tenham aplicação local, ocasionando a perda de cérebros (p. 416). Isto causa impactos no ensino universitário, que acompanha um padrão dependente que surge do sistema produtivo e da produção de C&T. Em consequência de tais limitações estruturais, os capitalistas e os Estados dos países dependentes enfrentam a necessidade de aceitar as condições desfavoráveis da transferência tecnologia, bem como a submissão ao capital internacional em condições contratuais negativas com as empresas multinacionais. A questão que surge para nós - educadores: Qual será a situação do Brasil em termos de transferência de conhecimentos tecnológicos no campo do Ensino Remoto?

O medo de perder os investimentos internacionais estimula os governos locais a oferecer condições melhores às corporações internacionais que favorecem interesses internos pró-integração dependente. A aceleração do desenvolvimento das forças produtivas provocada pela RCT, o caráter

sofisticado dos investimentos, seu alto grau de concentração tecnológica, econômica e de capital exigem grande quantidade de quadros científicos técnicos intermediários. Este fenômeno exige mecanismo de adaptação às condições locais, obrigando os governos a criação de uma base nacional mínima nos países dependentes. O primeiro problema político é a existência ou uma vontade nacional, relacionada com a dependência tecnológica-científica, capaz de ordenar o capital internacional. O populismo entrou em crise, junto com a vontade de liberação tecnológica-científica e a necessidade de adaptar tecnologias estrangeiras por meio das empresas nacionais privadas e estatais. No plano local, a utilização de mão de obra intermediária exige maior investimento em tecnologias de menor escala de produção, que exigem mais mão de obra e menos capital. Os baixos salários também favorecem a tipos de pesquisa nos países dependentes (p.418 a 421). A China adotou um conhecimento autônomo adaptado à situação de mão de obra abundante e barata a partir da utilização de conhecimentos tecnológicos tradicionais. Uma política de libertação (p.422 a 432) deve apoiar-se numa política de pleno emprego, - como “custo ótimo”, inevitavelmente. É preciso realinhar a base nacional produtiva existente para atender às grandes massas e à produção de bens e máquinas para aceder a uma profunda reorientação dos recursos nacionais destinados ao desenvolvimento da C&T. A liberação tecnológica não se encontra nas adaptações marginais, intermediárias, românticas que serão sempre secundárias de uma política liberadora. O destino da liberação tecnológica de nossos povos se encontra na sua plena ocupação, na educação massiva e sua integração, mais rápida possível, na RCT contemporânea, em colaboração com setores progressistas dos países capitalistas, com os governos progressistas do Terceiro Mundo, e, com o campo socialista em expansão. Estas transformações exigem mudanças radicais na infraestrutura produtiva, no sistema financeiro, especialmente. A partir de seus estudos, Theotônio reflete que isso só pode acontecer dentro de um modo de produção socialista.

Na Terceira Parte; A Liberação Tecnológica: condições de uma política científica de tecnologia trata sobre qual rumo devem tomar os países

dependentes. A crise acentua as contrações de classe internamente e no poder mundial pela expansão do sistema socialista. Na relação das práticas dominantes e as áreas periféricas dependentes do capitalismo mundial vem surgindo transformações importantes com o avanço da descolonização e da luta contra o neocolonialismo. O desenvolvimento desigual e combinado é resultado das conquistas de territórios. A luta anticolonial, após os fatos das revoluções chinesa, coreana, indochina, cubana e africanas negras se orientam para o socialismo, e se expressam no mundo árabe: Iraque, Argélia, Yemem do Sul e em outros países do mundo árabe. Desde os anos 1940, esta luta se expressa como liberação nacional e socialismo, cuja meta é a independência nacional em confrontação direta com os Estados Unidos (p. 432 – 433). Em consequência: “Se radicalizou a confrontação entre os países capitalistas desenvolvidos e dominantes que compõem a OCDE e a OTAN, por um lado, e o campo socialista unificado ao redor do COMECON e do Pacto de Varsóvia por outro” (p.433). Os países da OPEP manejaram os preços do petróleo, cujos efeitos se deve a decadência do diálogo norte-sul. Apresentava-se a crescente debilidade do imperialismo norte americano e o peso crescente dos países petroleiros do Terceiro Mundo a partir da OPEP. A questão fundamental (p.436), era o intercâmbio desigual que deu origem a tantos discursos teóricos e diplomáticos. A tese central é que existe uma deterioração dos terrenos do intercâmbio de matérias-primas cada vez mais barata frente aos produtos manufaturados cada vez mais caros. Ao mesmo tempo que se superava o clima de guerra fria se iniciava a “distensão” que resultou no fim da URSS e a criação de novos discursos conflitivos. A crise da OPEP (p. 437 a 440) e os impactos na nova divisão do trabalho, os movimentos de países, desigualdade tecnológica, superexploração da força de trabalho, desenvolvimento das forças produtivas forçam o estabelecimento de novas relações econômicas internacionais e estruturas socioeconômicas internas, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos. Neste contexto, ocorre a agudização do sentimento anti-imperialista – ligado às lutas democráticas-, o nacionalismo acentuado, o sentimento de orfandade do setor militar em relação aos mentores do “mundo

ocidental cristão”, pois prestam lealdade às suas cortes. O episódio da Guerra das Malvinas expressa o abandono da Inglaterra aos militares argentinos. Os conflitos entre direita (Ronald Reagan) e esquerda; o recurso à guerras armadas nos conflitos anti-imperialistas; fascismo X capitalismo anticomunista e a busca da paz mundial como movimento dialético dentro do contexto econômico dos ciclos de Kondratiev. Os valores do racionalismo e dos direitos humanos, da justiça e da liberdade se transformam em elementos de uma nova civilização são (p. 444 – 447). Theotônio vai tratar da expansão do capitalismo de Estado e a busca da paz mundial (p. 448). A superação do capitalismo, a luta pelo socialismo e a busca da paz mundial exigem a elaboração de uma **civilização comunitária em nível planetário** como geradora da paz mundial. Para recuperar a confiança e a esperança é preciso reduzir os gastos com armamento militar e investir na solução dos problemas da fome, da saúde e do analfabetismo. Não há salto histórico numa sociedade da abundância e da miséria.

Na Quarta parte “A crise internacional e a estrutura do poder mundial” (p. 429 a 791) Theotônio analisa o avanço da descolonização e da luta contra o neocolonialismo, a partir dos quais ocorreram transformações na relação de poder entre as potências dominantes. O processo de desenvolvimento desigual e combinado numa realidade universal fica evidente com a expansão das economias socialistas. A dificuldade de governabilidade das democracias (p. 441 a 443) é vista por intermédio da crise capitalista com milhões de desocupados, pelo desemprego e o aumento da luta antimperialista. As democracias se tornam cada vez mais ingovernáveis, e é preciso encontrar formas democráticas possíveis, dada a falta de opção diante da crise econômica, que implica no crescente desalento político e na desesperança. O apoio à ordem e aos valores tradicionais tendem a combater a modernização e a permissividade das camadas mais afetadas pela crise: as minorias raciais, sexuais, étnicas, políticas e ideológicas são perseguidas. Neste contexto, cresce a ameaça nuclear. A determinação econômica a longo prazo, na qual se situa a crise atual do capitalismo, conduz à expansão do capitalismo de Estado; e o

avanço na direção uma nova divisão internacional do trabalho. Theotônio (p. 457) aponta para a vitória da luta operária contra a política antipopular da grande burguesia. A crise internacional representada pela reunificação da Alemanha (p. 490), a queda do mundo de Berlim, o problema da recuperação do meio ambiente diante da luta contra a pobreza e a miséria para garantir o desenvolvimento sustentável, capaz de melhorar a situação para as futuras gerações. O surgimento de um capitalismo articulado e apoiado em poderosas forças comunitárias, no Japão, e seu papel no círculo asiático. Ao mesmo tempo, ocorre a realização de experiências militares, a existência de pequena franja de países desenvolvidos e enormes massas despossuídas, e a necessidade de controle das agressões contra o meio ambiente. A conjuntura econômica mundial foi marcada pelo estagflação, entre 1983 e 1997. Neste período, cresceu o otimismo ideológico pró-capitalista com exacerbação do neoliberalismo. A tendência do surgimento de um novo sistema econômico mundial (p.498) que incorpora o desenvolvimento da ciência e da tecnologia ao sistema produtivo motivará mudanças determinantes nas relações sócio-políticas. Theotônio argumenta que a RCT nacional é fundamental na economia mundial. A ideia de uma aldeia global (p.500) é revelada pela: incorporação do conhecimento na indústria; automação crescente; desemprego; aumento do tempo excedente e tempo livre na sociedade, que permite uma nova qualificação das forças produtivas; predomínio da ciência pura sobre a ciência aplicada, aumento dos postos de trabalho na área dos serviços, e o aumento da preocupação ambiental. Neste sentido, a RCT dá um salto qualitativo sob o crescimento intenso baseado nas inovações pela difusão das novas tecnologias (p. 507).

Na Quarta parte “Desenvolvimento, democracia e socialismo”, concentra principalmente a análise da dependência, democracia e socialismo desde um enfoque teórico-metodológico da análise da práxis política e dos processos históricos concretos, propostos em alguns livros da obra do autor como *Socialismo ou facismo?: o novo caráter da dependência e o dilema latino-americano*. Analisa que a terra carecia de um instrumento de gestão planetária,

que traz uma ideia de câmbio no mercado livre e necessidade de regulação das negociações econômicas regionais. A paz mundial é necessária porque os custos da guerra não garantem a sobrevivência da humanidade. A proteção das empresas e da produção regional contra a competência externa exige o aumento da cooperação tecnológica para o fortalecimento das empresas locais (p. 512 a 513). A integração europeia (p.514) provocou novas integrações ou mercados regionais, e os Estados Unidos reconheceram sua vocação pan-americana para formar o mercado com Canadá, EUA e México. Também ocorreram integrações sub-regionais MERCOSUL, Bloco Andino, Integração Centro Americana. Essa movimentação indica que a economia mundial, na civilização planetária, ganha autonomia crescente frente às realidades nacionais e locais das estruturas produtivas e dos processos de mundialização e globalização. É preciso conceber uma visão global da evolução da tecnologia da ciência contemporânea e suas implicações no desenvolvimento das sociedades em seu conjunto, a distribuição de riqueza e a força dos chamados recursos humanos, como fundamento do desenvolvimento econômico. Theotônio reafirma a importância das lutas pela integração regional na América Latina, ALADI, ALALC, MERCOSUL como perspectiva de integração latino-americana. Nos textos complementares, a partir da página 791, destaco que o acordo mundial caminha no sentido de impor a sobrevivência de um imperialismo econômico fundado no não questionamento do poder central hegemônico.

Na Quinta parte: “Sistema mundial, imperialismo e dependência” reúne os trabalhos sobre o debate conceitual em torno da dependência, o imperialismo contemporâneo e suas contradições econômicas e políticas desenvolvidos nos livros *Imperialismo e dependência* e *Teoria da dependência. Balanço e perspectivas*. Esta sessão oferece também as reflexões sobre o encontro teórico entre a teoria da Dependência e a teoria do Sistema-mundo, assim como o processo civilizatório abordado em seu último livro: *Desenvolvimento e civilização: uma homenagem a Celso Furtado*. Theotônio trabalha sua hipótese de que a crise hegemônica contemporânea favorece a **ação negociadora** das partes subjugadas e dependentes. É a oportunidade da

América Latina de afirmar sua unidade e questionar a hegemonia dos Estados Unidos.

Recomendo a leitura do livro resumido pela importância da compreensão do contexto da Revolução Científico Técnica que mudou radicalmente as relações de produção, introduziu a aplicação da ciência na produção e requer qualificação humana. Outra consequência, foi o aumento da produtividade e do tempo livre que transforma radicalmente as estruturas sociais. Por outro lado, aumenta a possibilidade dos povos engajados na periferia do capitalismo de desenvolverem ação negociadora no sentido do equilíbrio socioeconômico, político e espiritual.

Referências Bibliográficas

Dos Santos, Theotônio. Volume I. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2020.